

Ave Maria



Lições EVANGÉLICAS

DOMINGA DE RAMOS

EVANGELHO:

Entrada de Jesús em Jerusalem

“Naquele tempo, quando se ia aproximando de Jerusalem e chegaram a Betfagé, ao monte das oliveiras, enviou Jesús dois de seus discípulos com este recado: “Ide à povoação que tendes em frente. Não tardareis a encontrar uma jumenta presa e com ela um jumentinho; desataia-a e trazei-mos. Se alguém puser embargo, respondei que o Senhor precisa deles e logo os deixarão trazer.” Devia cumprir-se destarte a palavra dum Profeta: “Dizei à filha de Sião: eis que o teu Rei te vem visitar cheio de mansidão, montado numa jumenta, num jumentinho, cria dum animal de carga.” Foram-se pois os discípulos e cumpriram a ordem de Jesús. Trouxeram a jumenta com o jumentinho e puzeram sobre eles as suas vestes. E Jesús montou. Numerosíssimas pessoas do povo estendiam seu manto pelo caminho; outros cortavam ramos das árvores e com eles juncavam a estrada. E tanto as multidões que iam adiante como as que seguiam atrás, clamavam em altas vozes: Hosana ao Filho de Davi! Bendito seja quem vem em nome do Senhor! Hosana nas alturas!” (Mat., XXI, 1-9.)

MOTIVOS DO TRIUNFO DE JESÚS — O bom Mestre era avesso às manifestações triunfais. O seu berço foi uma gruta abandonada e o ninho abençoado em que se passaram os primeiros dias de sua infância foi o exílio; a sua juventude passou-a no saudoso retiro da casa de Nazaré; a sua vida pública decorreu na companhia de doze pobres e rudes pescadores. E mesmo nesse período de sua vida sempre evitou as ovações ruidosas e as aclamações triunfais que as turbas simples queriam fazer à sua adorada Pessoa. E quando as multidões saciadas miraculosamente no deserto, à guisa de gratidão, quizeram proclamá-lo seu Rei, êle ordena a seus discípulos, compele-os mesmo a atravessar o lago, demandando a outra margem. E agora, quando a morte mais ignominiosa o espera, então vêmo-lo consentir nesse esplêndido triunfo! Por que isso?

A primeira razão no-la dá o Evangelho: “Para que se cumprisse o que foi dito pelo Profeta”, o Evangelista alude aqui às palavras do Profeta Zacarias: “Salta de alegria, ó Filha de Sião, enche-te de júbilo, ó Filha de Jerusalem. Eis que teu Rei virá a ti justo e salvador; êle é pobre e vem montado sobre uma jumenta e sobre o potrinho da jumenta.” (Zac., IX, 9.) Outra razão era a salvação do povo de Deus. As turbas simples já o reconheciam como seu salvador e o proclamavam bem alto: “Hosana ao Filho de Davi! Bendito seja o que vem em nome do Senhor! Hosana nas alturas!” Os doutores da Lei não podiam já alegar ignorância: êles viam agora Jerusalem saltar de alegria e regosijar-se de júbilo; se êste povo

ingrato repelia os dias de salvação era por culpa própria. Israel que acabava de aclamar, espetacular e publicamente, o Nazareno como o Messias e como o seu Redentor, já o podia agora pregá-lo na cruz. Jesús amava tanto essas almas, ainda que se mostrassem rebeldes à sua voz!...

LÁGRIMAS EM PLENO TRIUNFO — Os Apóstolos não paravam. Disseminados no meio da multidão, incitavam-na cada vez mais para aclamar o Mestre. E a multidão entusiasmada fazia troar nos ares os hosanas, os vivas e os aleluias se sucediam sem parar. Aquela imensa massa continua o seu caminho, e eis senão quando chegam a uma esplanada donde se pode contemplar um maravilhoso espetáculo. Dalí já se avistava a empolgante Jerusalem: milhares de casas espalhadas por aqui e acolá, qual imenso rebanho guiado pelo templo do Senhor! O Templo, banhado em fulgores pelos amortecidos raios do sol, era uma fonte de luz que despedia de si brilhos lânguidos e vinha colorir com leve púrpura o rosto de quem o contemplasse. Chega Jesús também a essa esplanada. Seus divinos olhos contemplam a cidade ingrata, o seu rosto é fracamente iluminado pelos rubicundos raios despedidos do Templo e, cena incompreensível!: pelas suas faces rolam duas lágrimas divinas... joias preciosas que os Anjos reverentes recolhem.

As lágrimas a rolaem-se pelas faces de alguém sempre trazem consigo alguma tragédia de pena e sofrimento. Muitas vezes é o punhal insano da dôr que fere o coração. É que as lágrimas que deslizam pelas faces são gêmeas da dôr que atormenta o coração. Jesús agora chora, no seu coração existe o gêmeo de seu pranto. Chora Jesús no presépio — e é a dôr que lhe invade o coração por ver os homens se lançarem no tábismo da perdição sem se poderem salvar: são lágrimas de amor. Chora Jesús sobre o túmulo de Lázaro — é a dôr que lhe invade a alma por ver uma família desconsolada. São lágrimas de amizade. Chora Jesús sobre Jerusalem moribunda, que rejeita os seus caminhos e seus desvelos — é a dôr que fere o seu coração por ver as finezas do seu amor retribuidas com ingratidão. São lágrimas de Redenção, são lágrimas que ofertam ainda o derradeiro perdão!... Só um Homem-Deus as pode chorar!

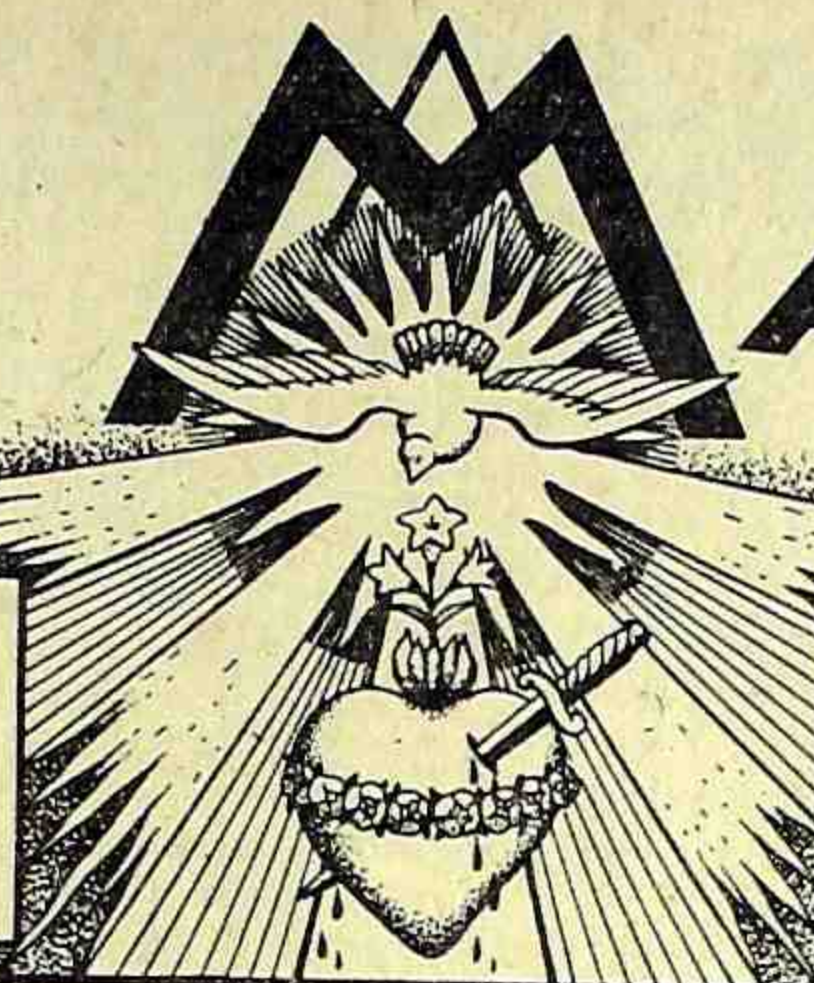
PEDRO M. JARUSSI, C. M. F.

* Quero bem aos meus olhos, porque êles me põem em comunicação com o divino Senhor Sacramentado. — (Santa Coleta).

* A educação popular deve ser profundamente religiosa... A religião é a única base da instrução do povo. — (Cousin).

AVE
REVISTA SEMANAL

MARIA
CATÓLICA ILUSTRADA



ASSINATURAS:

Perpétua . . . Cr. \$150,00
Ano Cr. \$ 10,00
Número avulso Cr. \$ 0,50
(Com aprov. eclesiástica)

RED. E ADMIN.:

Rua Jaguaribe, 699
Fone: 5-1304 - Caixa, 615
OFICINAS: Rua Martim
Francisco, 646-656

Pai, perdoai-lhes, porque não sabem o que fazem

POR cima de todos os ensinamentos, como novidade sugestiva e maravilhosa, lecionara o Mestre de Israel muitas vezes o princípio da caridade e do perdão. E não se acanhava em limites nem se confrangia nas divisas de sexos ou personalidades. Ensinara uma caridade universal e perfeita. Preceituara até a caridade e amor para com os inimigos.

A sua voz ressoou promissora de graças quando, nas montanhas e nas planícies, na barca e no deserto, disse à multidão estatelada: "DILIGITE INIMICOS VESTROS", amai os vossos inimigos.

E as palavras acompanhou-as do exemplo, mesmo no baquear da vida. Crucificado ignominiosamente, com excessos de maldade sem peias, insultam-no, desafiam-no, blasfemam-lhe o nome santo... SI ÉS CRISTO, DESCE DA CRUZ. TU QUE DESTROES O TEMPLO E EM TRÊS DIAS O REEDIFICAS, SALVA-TE A TI MESMO... O QUE SALVOU A OUTROS, NÃO PODE SALVAR-SE A SI MESMO.

A estes escárneos e insultuosas palavras, a terra treme, a natureza se apavora. Jeremias, profeta, lança o seu anátema: VEJA EU A VOSSA VINGANÇA, SENHOR, CONTRA ÊLES. Apenas o Salvador revida: "PAI, PERDOAI-LHES.

Céus e terra emudecem à vista dêsse gesto divino. Não há quem o comprénda. Com a sua voz grandiloqua, com as chagas abertas, com o coração sangrando de dôres, mostra ao Pai eterno os títulos e direitos com que exora o perdão para os algozes que o crucificam, para os facínoras que o insultam, para os ingratos que o esquecem, para os traidores que o vendem.

A lição estava exemplificada e não poderia esquecer-se pelos séculos em fora, transformando o mesquinho pensamento dos homens. A sua Igreja herdou o espírito novo com que reformou a sociedade digladiada pelos ódios e separada pelas rivalidades. O perdão dos inimigos é a herança social e individual recebida do divino moribundo na sexta feira santa. Santo Estevam morre perdoando. Santo Ambrósio alimenta longo tempo um traidor que visava assassiná-lo. Amida funde vasos sagrados para socorrer a gentios que caçoavam dêle. São Leão Magno salva da morte a diversos perseguidores. Do B. Miguel Garicots asseverava um ímpio que o servo de Deus seria capaz de morrer pela alma dum inimigo. Luiz XVI, no cadafalso, proferiu estas palavras: "franceses, perdão os inimigos". E Maria Antonieta disse ao acusador: "Deus te perdoe. como eu te perdôo".

São esses os filhos do Redentor. Essa tradição gloriosa não se esqueceu e esses ensinamentos de ouro, na história do catolicismo, revivem-se novamente. Saibam-no os nossos perseguidores. Com o sangue dos novos mártires fusilados, espancados, aferrolhados, enterados vivos, mortos à mingua nos campos de concentração, escreve-se uma palavra: "PERDÃO". Às calúnias e soezes insultos de doutrinas heréticas e de todos os sistemas deletéreos respondemos com uma palavra: "PERDÃO". Aos tiranos injustos e opressivos. que espesinham direitos sagrados inalienáveis, nesta sexta feira santa, repetimos de coração: "PAI PERDOAI-LHES PORQUE NÃO SABEM O QUE FAZEM".

P. Astério Pascoal, C. M. F.

Dolorosa viagem

ENTRE os quadros da Paixão das primeiras décadas do Renascimento, traçados por Martinho o Formoso ou Schongauer, fundador da escola pitórica de Colmar, no século XV, aparece a visão tumultuária de um grupo de figuras que apressadamente acompanham ao lugar do suplício a Vítima sacrosanta.

Jesús, humilde e resignado, mas com o semblante majestoso, ainda com as manchas ou coágulos de sangue no venerável rosto, oprimido na sua cabeça com a corôa de espinhos, aparece caído em terra ao pêso enorme da cruz.

Os soldados de Roma, símbolo dos gentios, o acompanham fazendo guarda com as lanças erguidas e as agudas e reforçadas pontas no ar; entretanto os judeus, o povo outrora escolhido, mas agora renegado e carregando sobre si a maldição da sua apostasia, os judeus no auge da sua vitória temporal e passageira sobre o seu Rei e Senhor, sobre o seu Salvador e herdeiro de Davi, não cessam de atormentá-lo com os seus brados e insultos; um deles, postado adiante, o arrasta com a corda cingida à cintura; outro o bate sem compaixão com um açoute nas costas, e atrás de Jesús vem a cavalo com um sorriso de burla os pontífices da sinagoga, cuja alta dignidade ia expirar com o sacrifício e a morte do Filho de Deus, figurado desde milhares de anos nos sacrifícios dos animais inocentes, executados conforme à lei mosaica pelos sacerdotes de Aarão, e que eles inconscientemente iam representar ante a oblação sangrenta da única Vítima agradável por si mesma a Deus, pelos pecados de todos os homens, como preito de homenagem à sua infinita Grandeza e Majestade do Criador, como ação de graças pelos benefícios feitos à humanidade desde o princípio do mundo e a serem ainda concedidos aos ingratos filhos de Adão até ao fim dos tempos.

Jesús, oprimido, cae sob o pêso da cruz uma e várias vezes, até que foi aliviado por um estrangeiro, por Simão de Cirene, pai de dois discípulos do Mestre e Senhor que recebendo a sua ajuda, deu-lhe o prêmio, aceitando na sua escola os seres que lhe eram mais queridos.

Em nome de toda a humanidade o profeta Isaías, e como prevendo a parábola da ovelha perdida, confessa que todos nós erramos como ovelhas, querendo buscar os seus gostos, descaminhando-se da sábia e carinhosa direção, marcada pelo cajado do bom Pastor; e cada um dos pecadores declinou, seguindo a vereda do irremediável exterminio.

Mas teve Deus compaixão das suas criaturas, destinadas pelos seus pecados ao lugar da eterna expiação; e querendo que a remissão das culpas inumeráveis tivesse neste mundo a compensação da justiça que os homens não podiam satisfazer, "pôs sobre os ombros de Jesús o pêso das iniquidades de todos nós", como disse o mesmo profeta.

Esse pêso que tanto o oprime é a cruz em que vai padecer o suplício, essa cruz que lhe abala o corpo, que lhe consome as forças e o prostra em terra, gemendo interiormente e la-

mentando o que depois disse em voz alta, quando estava a morrer, e para que todos compreendessem a imensidade da sua dôr: Pai, por que me desamparaste?

Gemeu com frêmitos submissos, porque indo salvar as ovelhas que haviam perecido de Israel e todas as que pelo mundo se achavam fora daquele rebanho, cumpria-se nele a profecia: "Como ovelha, será levado ao matadouro, emudecerá como o cordeiro diante do toquiador, e não abrirá a sua boca, porque carregando sobre si as nossas iniquidades para satisfazer por elas a Deus, não queria mover à compaixão os seus algozes afim de não estorvar a consumação do seu sacrificio, e a-pesar das provocações irônicas e farisáicas dos seus perseguidores.

"Levou sobre si os pecados de muitos", isto é, de todos, e não se contentou de estar sofrendo e penando; "rogou pelos transgressores" da divina lei, por aqueles mesmos cujas iniquidades tomara sobre si para dar satisfação a Deus: Jesús orou ferventemente até às lágrimas pelos homens pecadores, no horto das oliveiras, e suportou as angústias da agonia neste caminho do Calvário, continuando a rogar por todos, mas singularmente por aqueles que como bons cristãos ou como pecadores arrependidos, corresponderiam à divina graça; e mais por aqueles que levados da gratidão a tanto sacrificio, aumentariam as suas penitências e zelariam para que os seus semelhantes se convertessem sinceramente, excitados por tanto excesso de amor aos homens, e servissem a Deus com lealdade, com pureza e fervor.

P. LUIS SALAMERO, C. M. F.



OS SANTOS DA SEMANA

ABRIL

- Dia 18 — Domingo de Ramos; Santo Eleutério; São Galdino; São Werner.
- Dia 19 — Santo Expedito; São Sócrates; São Crescêncio; São Aristônio.
- Dia 20 — São Teótimo; São Serviliano; Santo Anselmo; Santa Hildegardes.
- Dia 21 — Santo Anselmo; São Sílvio; São Conrado de Parzham;
- Dia 22 — Quinta feira Santa; São Sotero; São Caio; Santo Apeles.
- Dia 23 — Sexta feira Santa; Santo Adalberto; São Jorge; Santa Vitória.
- Dia 24 — Sábado de Aleluia; São Fidelis; Santo Honório; Santa M. Eufrásia.



O triunfo de Jesús, foi de poucas horas. Demos-lhe um triunfo permanente em nossas almas e em nossa vida.



Liturgia da Semana Santa

DOMINGO DE RAMOS — Feitos os preparativos, o sacerdote aparece no templo revestido de estola e pluvial roxo. Nas mãos dos fiéis, ramos de palmeira e outras árvores. O ministro de Deus as benze e em meio ao silêncio do lugar santo, a multidão ergue os ramos, como que vivendo o Rei imortal da vida.

Segue a procissão das palmas. Todos saem do templo e tomam parte na cerimônia que lembra a entrada de Jesús em Jerusalém, pelas ruas juncadas de flores e pelas casas em festa.

Ao recolher da procissão, o subdiácono bate com a cruz na porta da igreja, simbolizando a entrada de Nosso Senhor, na cidade santa, para carregar a cruz da nossa salvação. É que a cruz do sofrimento nos abre as portas da celestial Jerusalém.

Celebra-se depois a Santa Missa. Ao evangelho canta-se a Paixão de Nosso Senhor. O dramatismo das perguntas e respostas abala os corações duros como cizalhas e, sobretudo, os brados da população pedindo a morte de Jesús desnorream os ânimos mais reflexivos. Como é possível tão repentina mudança de opinião? Por que essa súbita revolta dos favorecidos com as graças miraculosas do taumaturgo? Que crimes pode cometer a multidão mal encaminhada...

Terminada a Santa Missa, os fiéis carregam as palmas para a casa. Outrora os ramos deste domingo ficavam junto ao crucifixo do quarto, velando as noites inclementes e os dias longos do sofrimento. E de lá não se retirava senão, quando, no decurso dos dias, alguém enfermava gravemente. Com aquele ramo bento, de domingo de ramos, o sacerdote aspergia a cama do doente.

QUINTA FEIRA SANTA — Os paramentos são brancos. É um parêntese na tristeza cruciante da semana. Celebra-se apenas uma Missa em cada igreja. Ao começo os sons harmoniosos do órgão ressoam pelo templo. Ao "Gloria in excelsis", repicam os sinos, convidando à alegria pela data da instituição eucarística.

Mas, de improviso, os sinos emudecem. O silêncio faz prever algum desalentado sucesso. E o silêncio é prenúncio de alguma catástrofe ou aviso de alguma infelicidade.

A Missa rememora bem claramente a instituição do Santíssimo Sacramento. E na Missa única o celebrante representa a Nosso Senhor, os clérigos que comungam são a recordação dos apóstolos e os fiéis nos trazem à memória os discípulos do divino Mestre.

O sacerdote consagra duas hóstias, reservando-se uma para o santo sepulcro.

Depois da Missa, a procissão acompanha a Nosso Senhor para o santo sepulcro ou monumento.

O santo sepulcro da quinta feira santa! Que formosura de enfeites! Flores e palmas, tapetes e velas, acolchoados e adornos riquíssimos, tudo leva o povo de fé para o Pai que se despede, porque vai-lhes dar o sangue em tormentosa morte.

E pelo santo sepulcro, silenciosos e orantes, desfilam milhares de pessoas, em continua prece, em intermináveis visitas. O templo aparece-nos neste dia envolto nos véus celestiais



João, o amigo sincero, a alma pura, o paradigma das almas eucarísticas das "quintas feiras santas"

de uma luz esperançosa. Ama-se e dia e noite adoradores testemunham ao Rei imortal o seu preito de vassalagem.

Uma vez terminada a cerimônia de deixar a Jesús no santo sepulcro, o sacerdote percorre os altares, procedendo à sua desnudação, com que manifesta a suspensão do santo sacrifício até a ressurreição do Salvador.

Em hora vespertina, quando a luz do sol se esconde, celebra-se a tradicional cerimônia do "Lavapés" recordando a humildade de Jesús. É que não havia empeços ao amor de Nosso Senhor, recamando de fios de ouro a nossa ingratidão e malignidade.

SEXTA FEIRA SANTA — Dia de luto mundial. Os paramentos pretos da Missa de Pre-Santificados falam da morte mais terrível das personalidades da história, pois nada se emparelha com a morte de Jesús Cristo.

O sacerdote se prostra em terra, antes de começar a liturgia deste dia, como envergonhado do crime deicida e penitenciado das maldades da humanidade que sobre si carrega.

As orações do ministro de Deus são universais, como que preparando os efeitos saltares da cruz salvadora.

O crucifixo está ainda encoberto pelos véus

roxos da tristeza e penitência. Em suas mãos sagradas toma o celebrante aquela suavíssima cruz, descobrindo-a aos poucos e convidando o povo a adorá-la: vinde, adoremo-la.

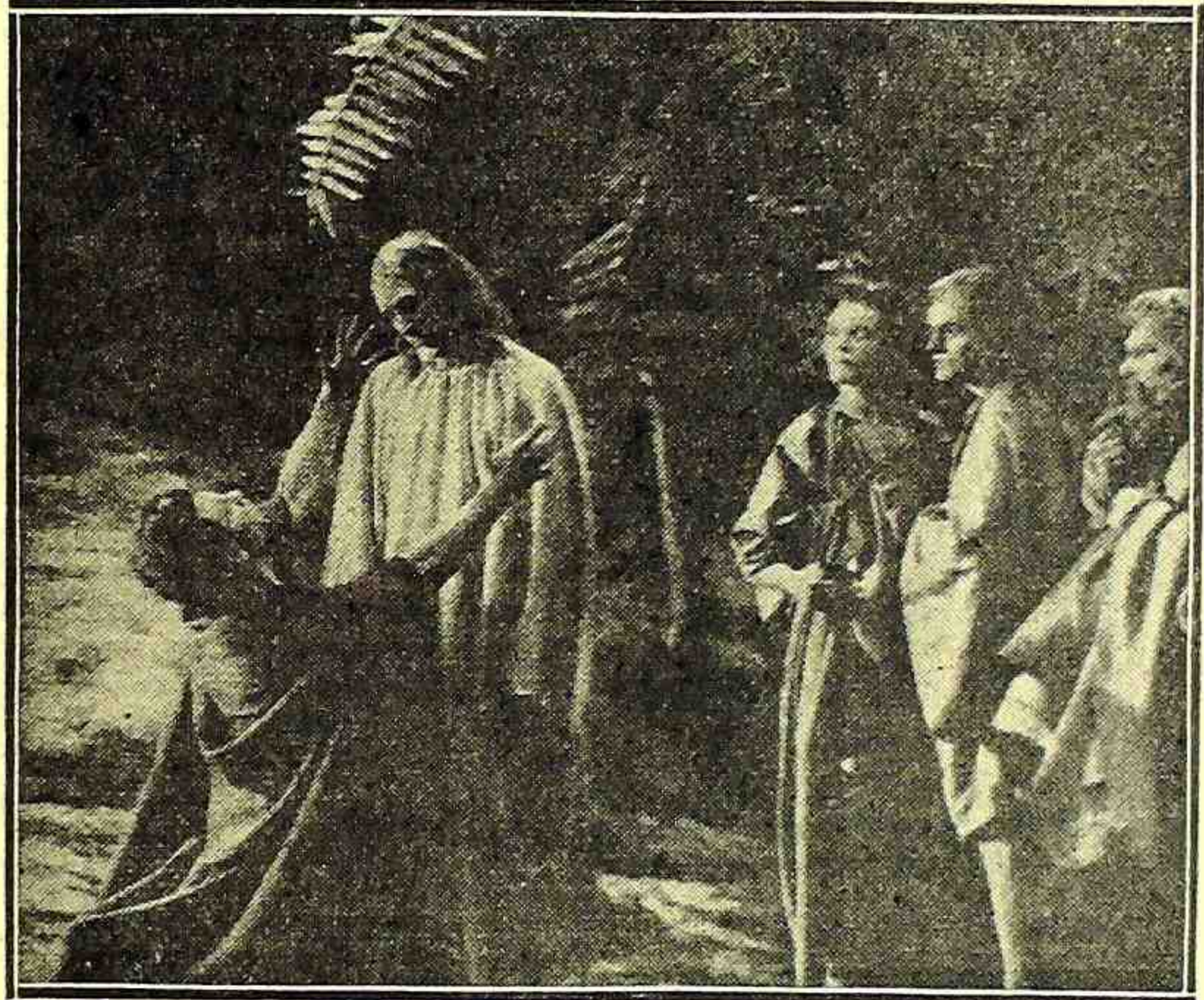
E quando já o corpo inerte de Jesús está patente aos olhares dos fiéis, a multidão se lança sequiosa de imprimir um ósculo santo naquelas chagas divinas. Abracemo-nos com a cruz, como única esperança da vida, pois quando tudo baqueia e se esborôa, é a cruz que fulge vencedora sôbre as ruínas e destroços do mundo.

Finda tudo com a Comunhão do celebran-

voz do sacerdote canta com expansões incontidas de júbilo: "Gloria in excelsis Deo..." Alleluia reboa pelo templo e pelos sinos da torre. As nuvens entoldadas do firmamento se rasgam, como se rasgam os veus de tristeza que ainda ensombram a igreja. Descobrem-se as imagens encobertas desde a semana da Paixão.

Tudo é expansão e gozo. Não significa que a Igreja acredite haver Jesús permanecido apenas dois dias no sepulcro. Anticipa apenas as cerimônias, para não alongá-las no dia da ressurreição.

A vil traição de Judas, o homem das trevas e da maldade sombria, que tinha nos lábios o mel falso de um beijo sacrílego. A sua figura traz à lembrança os filhos traidores da Igreja Santa...



te. As velas se apagam. Volta o silêncio, o luto...

E o calvário armado no meio do templo, envolto em misteriosa penumbra, anuncia aos visitantes e fiéis adoradores ser hoje, sexta feira santa, o dia da grande tragédia.

E quem poderá descrever a avassaladora procissão de Nosso Senhor Morto? Não exprime isto as ondas de contrição que invadem os corações?

SÁBADO SANTO — Percebem-se eflúvios matinais embalsamados de aromas suavíssimos. À entrada do templo o ministro de Deus procede à bênção do fogo, porque é do fogo bento que sairá a luz inapagável da vida. Canta-se depois o Exultet, que é a clarinada da vitória, na história do povo salvo dos inimigos.

As luzes vão se acendendo aos poucos. As profecias cantadas anunciam a hora do vencedor.

No batistério benze-se aquela água santa que lava as almas e gera os filhos de Deus, pelo sacramento do Batismo. Implora-se a misericórdia divina para acélerar a ressurreição do Redentor, pela prece comovente das Ladainhas dos Santos.

Ainda envolvem o templo as sombras do pranto e a penumbra da tristeza.

Inicia-se a Santa Missa. De sobressalto a

Passou a semana de pranto, para se converter na eternidade de regosijo. Onde está, ó morte, a tua vitória? Onde está, ó demônio, o teu poder? Onde as tuas armas?

A liturgia anuncia as boas festas da Páscoa da Ressurreição com uma palavra: "Alleluia".



IMPORTANTE!

Prevenimos aos nossos prezados assinantes que, na próxima semana da Ressurreição, não aparecerá a «AVE MARIA», afim de poderem, os nossos operários, gozar o tempo regulamentar de férias a que têm direito.

Efemérides Marianas

Recordação memorável — O falecido Cardeal Mercier, no ano 1916, abrindo o seu coração à esperança, naqueles lutosos dias em que a Bélgica sangrava dôres, dizia aos seus diocesanos: «Sexta feira Santa nos consagraremos ao doloroso e Imaculado Coração de Maria. Sentimos particular consolação em honrar a Imaculada Conceição da Santíssima Virgem. Está certo; porém, ao lado dêste privilégio gratuito concedido por Deus a quem deveria ser a sua Mãe, esqueceremos o título de reconhecimento que Maria conquistou com as suas dôres? Varado pela espada do martírio interior, o Coração de Maria associou-se voluntariamente, para a redenção das nossas almas, à imolação da divina Vítima do Calvário.

As horas sinistras que atravessamos, convidam-nos particularmente a recorrer à mediação de Nossa Senhora das Dôres. No íntimo de minha alma, no ofício da Sexta feira Santa, consagrarei a minha diocese, e na medida possível, a nossa querida pátria, ao Coração doloroso e Imaculado de Maria. Peço aos sacerdotes juntarem às minhas as suas intenções, e aos fiéis solicito-lhes repetirem devotamente: **Coração doloroso e Imaculado de Maria, rogai por nós que recorremos a Vós.**»

Sôbre o incêndio da guerra e sôbre as armas que relampagueiam nas mãos de turbilhões de homens a se entredevorarem, brilhe o Coração da Mãe das Dôres nesta fúnebre Semana Santa e consagremos-lhe a nossa vida e o futuro da humanidade pecadora.

Nossa Senhora das Dôres — Nestes memoráveis dias da Semana Santa, aparece Maria ao lado de Jesús. O povo a chama «Nossa Senhora das Dôres, Nossa Senhora das Lágrimas ou Nossa Senhora da Soledade», exprimindo as agruras e os sofrimentos inexplicáveis da Santíssima Virgem, na paixão do seu divino Filho.

Corredentora do gênero humano, sofreu Nossa Senhora as dôres da Maternidade espiritual, caindo sôbre ela as maldições e os pecados do mundo contra a divindade. Sofreu ela com as torturas e agonias do Filho, porque em seu Coração Maternal se refletiam, como num espelho, açoites, zombarias, cruz, sangue e lágrimas de Jesús Cristo. Sofreu, sobretudo, pela ingratidão humana, para com as provas de carinho e manifestações da ternura divina de Nosso Senhor.

Devoção às dôres de Nossa Senhora —

Por isso os verdadeiros filhos não se contentam de exprimir a mágua do coração em face da Virgem das Dôres, varada por sete espadas, que se afiaram no requinte das maldades humanas. Norteados pela eficácia salvadora das dôres de Maria, depois das de Jesús, cultuam esta devoção com positivas demonstrações de filial sentimento e reconhecido desejo de consolar a Mãe aflita.

Foi essa a praxe dos santos.



Unidos no amor e no sacrifício ensinam aos homens os mesmos sentimentos e os mesmos afetos.

São João Evangelista, conforme tradição cristã, meditava nas dôres de Maria. Santo Efrem vislumbrava as chagas profundas abertas no Coração Virginal pelo excesso de dôr. São Bernardo não podia segurar as lágrimas quantas vezes aprofundava no mistério do martírio de Nossa Senhora.

Lemos na vida de S. Margarida de Cortona que, na hora da morte, foi visitada por Nossa Senhora como recompensa da devoção às suas dôres maternais.

Relembremos, enfim, a opinião dum sábio escritor: «Julgamos sinal manifesto de predestinação a vida de união com as dôres de Maria, pois recebeu do Filho o poder admirável de conceder verdadeira contrição a quantos se compadecerem de seus maternais sofrimentos.»

A. P.

Jubileu Episcopal



A Arquidiocese de Belo Horizonte vê passar, em éstos de júbilo e manifestações de gratidão para com Deus, o 25.º aniversário da sagração episcopal de seu Arcebispo, D. Antônio dos Santos Cabral.

Justissimas são tais expansões de gáudio em face da figura preclara do metropolitano belo-horizontino.

Veja-se, em resumo, a sua atividade na construção do magnífico seminário com 94 alunos de Filosofia e Teologia e mais 143 no seminário menor, a multiplicação das paróquias na capital mineira, a organização da Ação Católica, a obra tenaz do "O Diário", a celebração do inesquecível Congresso Eucarístico, a construção do Palácio Arquidiocesano, as visitas pastorais que o Sr. Arcebispo transforma em trabalhosas e frutíferas missões, enfim, tantas realizações que o tornam credor das justas homenagens com que, neste jubileu episcopal, será honrado pelos nobres e agradecidos filhos da princeza fidalga, que é Belo Horizonte. AD MULTOS ANNOS.

SETE PALAVRAS...

Pai, perdoai-lhes... não sabem o que fazem!

A primeira palavra de Jesús no patíbulo infame é de perdão. Cortaram-lhe o corpo de açoites, cuspiram-lhe na face adorável, a cabeça transpassada de espinhos, as mãos e os pés cravados na cruz, nos paroxismos da mais aguda e desesperadora dentre as dôres — a da crucificação. E Jesús perdôa, esquece a mais afrontosa das injúrias que jamais se fêz na terra. E as primeiras palavras do Mestre Divino do Amor e da Misericórdia são de perdão: *Pai*, murmura Jesús, levantando ao alto os olhos súplices, *perdoai-lhes... não sabem o que fazem!*

Que exemplo! E somos nós, pecadores, tão orgulhosos e custa-nos tanto o perdão!

Eu tenho sede!

Depois, sabendo Jesús que tudo estava cumprido para se acabar de cumprir a Escritura, disse: "Tenho sede!" Tinha, porém, ali perto, um vaso cheio de vinagre. Então, correndo logo, um deles, tomando uma esponja, a ensopou em vinagre e a poz sobre uma cana e lhe dava de beber.

* * *

Jesús, agonizante, na cruz! *Tem sede!* "Sítio!" — "Eu tenho sede!" De suplicios mais horrorosos não se queixou e nem pediu alívio. E clama: — "Tenho sede!" Ah! é a sede de nossas almas, sede de amor que O devora. Jesús quer a linfa cristalina das almas remidas, água pura, de puro amor de nossos corações. Corações cheios de confiança, de abandono, que O amem e Lhe dêem almas, muitas almas. E, quando na tortura horrorosa dessa sede de Amor, Jesús nos pede o coração pela confiança, chegamos-lhe aos lábios em brasa e ressequidos, a esponja ensopada em vinagre de desespero, de dúvidas e desconfiança da sua Misericórdia. E como não a rejeitar triste e amargurado? Ah! demos a Jesús agonizante e sequioso todo o amor de nosso coração, e que esse amor seja um amor confiante na sua Misericórdia infinita. Alivemos a sede abraçadora de Nosso Divino Redentor, a nos pedir almas, muitas almas, que podemos salvar pregando a Sua Bondade e o Seu Amor Misericordioso! Afastai dos lábios do Divino Agonizante o fel do desespero e o vinagre da desconfiança que perdem tantas almas!

Hoje estarás comigo no Paraíso!

Ora, um daqueles ladrões que estavam pendurados, blasfemava contra Ele, dizendo: Si tu és o Cristo, salva-te a ti mesmo e a nós outros. Mas o outro, respondendo, o repreendia, dizendo: Nem ainda tu temes a Deus, estando no mesmo suplício? E nós outros o esta-

mos, na verdade, justamente, porque recebemos o castigo que merecem as nossas obras; mas este nenhum mal fêz. *E dizia a Jesús: Senhor, lembra-te de mim quando entrares no teu reino. E Jesús lhe respondeu: "Em verdade te digo que hoje estarás comigo no Paraíso."*

* * *

O bom ladrão é o mais tocante modelo das almas confiantes. Viu Jesús no patíbulo, entre criminosos. Ouviu as acusações, os insultos e blasfêmias do povo. E naquele homem desfigurado, ali na cruz, reconhece o Messias prometido, o Senhor que lhe pode abrir as portas do céu. "Senhor, lembra-te de mim quando entrares no teu reino!"

Belo ato de confiança! Um criminoso, um infeliz salteador, um condenado, e com justiça, por tantos crimes, tem confiança em Jesús e Lhe pede uma lembrança apenas quando chegar ao Reino Eterno. E como não é pequeno o mérito da confiança, responde Jesús ao ladrão: "Em verdade te digo que hoje estarás comigo no Paraíso!"

Dois pecadores no Calvário. Um é o Desespero, que blasfema. O outro, a Confiança a pedir misericórdia. Gesmas se perde. Dimas se salva. O bom ladrão é o grande, talvez o maior dos missionários da Confiança. Imitemo-lo!

Eis a tua Mãe!

Entretanto estavam em pé, junto da cruz de Jesús, sua Mãe e a irmã de sua Mãe, Maria, mulher de Cleofas e Maria Madalena. Jesús, pois, tendo visto sua Mãe e o discípulo que Ele amava, de pé, junto dEla, disse à sua Mãe: Mulher, eis aí o teu filho. Depois disse ao discípulo: Eis a tua Mãe!

* * *

Eis a tua Mãe! Queria dizer Jesús: "Eis a misericórdia, o perdão, a vossa riqueza, a salvação do mundo." Era o testamento da misericórdia. No Cenáculo, deu-nos o testamento do Amor, a Eucaristia. Na Cruz, o testamento da misericórdia. Sua Mãe para nossa Mãe! Ó Maria, não nos podeis desamparar! Fomos entregues à vossa proteção num testamento de sangue e de lágrimas. Sangue de um Deus e lágrimas da Mãe de Deus! "Mulher, eis aí o teu filho!" Desde aquela hora até hoje, nunca foi desmentida a proteção materna de Nossa Senhora. "Quem recorreu à vossa proteção e foi desamparado, ó Maria?", pergunta São Bernardo. Custamos o sangue de um Deus e foram bem amargas as lágrimas da Virgem ao pé da cruz. A alma do pecador, banhada no sangue de Jesús e orvalhada no pranto de Nossa Senhora, deve ter confiança no perdão, deve esperar misericórdia. Esperar contra toda esperança, porque fomos entregues no Calvário Àquela que foi chamada: *Esperança até dos desesperados!*



Na agonia dolorosa o Mestre divino profere as palavras de vida que seriam a salvação do mundo, si as seguisse à risca.



Meu Deus, por que me desamparastes?

Era então quasi a hora sexta e tôda a terra se cobriu de trevas até à hora nona e escureceu-se o sol. E, perto da hora nona, exclamou Jesús com grave voz: Eloi, Eloi, lamma Sabachtani? — que quer dizer: Meu Deus, porque me desamparastes?

* * *

Deus permite que nossa alma fique às vezes como que abandonada. Nenhuma consolação, nenhuma luz. Provações de todo genero e de todo o lado. Tentações, angústias. Parece que vamos perecer e o Braço Forte e Divino que nos sustentava, já nem O percebemos.

Quantas vezes não sentimos como que o abandono de Deus. Horas de trevas, de angústias inenarráveis. Como é duro sofrer sem sentir um braço amado que o conforte e sustente! Jesús experimentou êste genero de martírio na cruz. Coragem, alma cristã! Nosso Senhor por esta provação derrama em nossa alma torrentes de graças para nós e os pecadores, porque *as trevas do Calvário*, disse Elizabet Leseur, *são fecundas*.

Tudo está consumado!

Jesús, havendo tomado o vinagre, disse: Tudo está consumado! Clamando, então, segunda vez, com grande voz, disse: Pai, nas Tuas Mãos encomendo o meu espírito. E, dizendo isto, abaixando a cabeça, rendeu o espírito.

* * *

Sim, estava consumada a obra do Amor Misericordioso. "*Sic Deus dilexit mundum ut Filium Suum Unigenitum daret*" — "Assim amou Deus o mundo até dar por êle a vida de seu Filho Unigênito." E, cumprida a sua missão, cumprida a vontade de seu Pai Celeste, entregou-Lhe Jesús o seu espírito: "*Pai, em tuas mãos encomendo o meu espírito*". Tudo estava consumado, porque estava cumprida a vontade do Pai, até o horror das agonias do Calvário e a morte no patíbulo da cruz. Jesús morre num ato de abandono e conformidade à vontade de Seu Pai. Naquela última hora, quando se aproximar o momento decisivo em que nossa pobre alma, no tormento da agonia,

ha de lutar nas trevas de um Calvário de tentações e sofrimentos, vinde Jesús, vinde socorrer-nos! Que a lembrança de Vossa agonia na cruz venha nos confortar. E possamos, naquela hora derradeira, ter a consciência de que cumprimos a Vossa Santíssima Vontade. Queremos também dizer: "*Tudo está consumado!*" Sim, consumada a obra do Vosso Amor Misericordioso em nossa pobre alma. E, sossegados, diremos ao Senhor: "*Pai, em Vossas Mãos encomendo o meu espírito*".

Pai, em vossas mãos entrego o meu espírito!

A obra do Amor estava consumada nas trevas e nas agonias da cruz Jesús entrega ao Seu Divino Pai o Espírito. Expira. Ei-lo no Calvário. Exangue, cabeça pendida sôbre o peito, coroado de espinhos, corpo em chagas abertas. E assim, num patíbulo infame, Êle há de reinar, há de triunfar na terra atravez dos séculos. A cruz de Jesús Morto há de ser a vida do mundo. *In cruce salus! In cruce vita!* Na cruz a salvação, na cruz a vida!

P. Ascânio Brandão

A SABEDORIA BÁSICA

A biblioteca dos monarcas indianos era composta, segundo historiadores eruditos, de um tão grande número de volumes, que, para transportá-la, não chegavam cem camelos.

Um príncipe, grande amador da leitura e das viagens, conseguiu com a intervenção de vários sábios, reduzi-la à carga de trinta e dois camelos. Ainda volumosa, poude outro rei diminuir-lhe o peso, que bastavam dez camelos para suportá-lo.

Outro, finalmente, assustado ainda com o restante da livraria, obteve que a concentrasse em quatro máximas de um só livro, que êle, aliviando os camelos, carregava consigo:

- 1) — A justiça deve ser a alma das ações de um rei.
- 2) — Um Estado não pode subsistir, se os costumes daqueles que o dirigem são depravados.
- 3) — O único meio de conservar a saúde é comer pouco.
- 4) — A maior virtude consiste em evitar as ocasiões de perdê-la.

Santas relíquias

A "Mesa da instituição" da Sagrada Eucaristia conserva-se na igreja de São João, de Latrão. Parece haver ficado apenas a metade da mesa, tendo se distribuído a outra metade, em relíquias.

A "Escada Santa" guarda-se perto da mesma igreja. É a reconstituição da escada que subiu Nosso Senhor, no palácio de Pilatos, ao ser apresentado ao povo. Consta de 28 degraus, transportados de Jerusalém para Roma. Guardam-se cuidadosamente entre madeira e vidro, para evitar o desgaste e conservar-se as manchas de sangue do Redentor. Peregrinos e pessoas piedosas costumam subir de joelhos aqueles degraus, rezando em cada um o **Creio em Deus Padre**.

Foi Santa Helena, mãe de Constantino, que no ano 326 levou a Roma a Escada Santa. O Papa Sixto V mandou colocá-la em 1598 no lugar onde se acha atualmente. O Papa Pio IX subiu a escada de joelhos e de braços estendidos, quando a Igreja estava atormentada pela perseguição, oferecendo-se como vítima de expiação.

Uma das partes da cruz, ou *signum crucis*, onde morreu o divino Redentor, permanece na igreja de Santa Cruz, de Jerusalém. São três os pedaços da Vera Cruz, conservados naquela igreja. Outros pertencem à basílica de São Pedro, em Roma, à de Nossa Senhora, em Paris, à catedral de Bolonha e de São Toribio de Liébana, em Santander.

Na igreja de Santa Cruz, em Jerusalém, há também as seguintes relíquias: a legenda "Jesús Nazareno, rei dos Judeus"; dois espinhos da corôa e alguns pedaços da coluna da flagelação.

Um dos pratos que serviram para a Sagrada Ceia pertence à igreja de São Lourenço, em Génova. O cálice usado por Nosso Senhor acredita-se, embora sem certeza, estar numa das igrejas de Valência, na Espanha.

O Santo Sudário é relíquia ciosamente guardada pela cidade de Turim.

Em Paris se conservam os juncos que serviram para tecer a corôa de espinhos com que ornaram a cabeça do Salvador.

Na conservação desses preciosos tesouros bem se podem julgar felizes e honradas as cidades que os possuem.

Heroicidade de virtudes

No dia 21 de Março a Santa Sé declarou heróicas as virtudes da Madre Vicenta Maria López e Vicunha, fundadora da Congregação das Filhas de Maria Imaculada para o Serviço Doméstico. O Instituto fundado pela V. Madre Vicenta conta na atualidade com 43 casas espalhadas pela Europa, África e América, havendo 10 dessas casas no Brasil. A notícia encheu de merecido regosijo as religiosas e educandas, sendo mais um testemunho da proteção divina sobre o Instituto e sobre as obras que leva a cabo para a glória da Igreja.

Auditor da Nunciatura

Foi elevado ao posto de Auditor da Nunciatura Apostólica, no Rio de Janeiro, o Rvmo. Mons. Sante Portaluppi. Trabalhando há poucos anos, como auxiliar do Exmo. e Rvmo. D. Aloisio Mazella, Nuncio Apostólico, conquistou-se as simpatias gerais e atraiu a admiração pelos seus notáveis trabalhos, agora recompensados pela Santa Sé com a merecida promoção ao cargo de Auditor da Nunciatura Apostólica, no Brasil.

Pio XII e o falecido Cardeal Hinsley

Destaca-se com o relevo merecido o telegrama de pêsames mandado pelo Papa Pio XII, por ocasião da morte do Cardeal Hinsley, da Inglaterra, salientando "com particular emoção e gratidão" o duplo trabalho desenvolvido pelo purpurado: a **propagação da fé no terreno das missões e a sua devotada orientação na defesa da Igreja**, nos diversos postos e setores de sua atividade.

Na verdade essas palavras pontificias são o melhor epitáfio para um filho da Igreja e mais para um chefe da têmpera do falecido Cardeal.

Coletas missionárias

O Conselho Superior da Propagação da Fé, em Roma, acaba de comunicar aos Diretores Nacionais os resultados obtidos com as coletas missionárias no passado ano de 1942. Faltam, é certo, algumas nações nas listas a serem somadas, por motivo das circunstâncias de todos conhecidas. Entretanto os resultados foram inesperados. Mesmo no fragor da guerra e nos sacrifícios da falta de tudo, nada se poupou para a Obra Pontificia das Missões, pela dilatação do Reino de Cristo. "Apesar da guerra — diz o Secretariado da Propagação da Fé, — neste ano houve em tôdas as nações aumento das contribuições". Eis a lista:

Ano 1940 Liras: 52.000.000

Ano 1941 Liras: 52.500.000

Ano 1942 Liras: 63.500.000

Admirável exemplo para as missões, para a extensão da Igreja em países de infiéis, para apagar a sêde de almas do Redentor divino, na sua agonia cruciante.

Em favor dos pobres

Entre os empreendimentos notáveis que a Ação Católica Espanhola está desenvolvendo, cumpre destacar-se o plano de organização para atender aos pobres de tôdas as paróquias. Todos os passos estão se dando para ver essa iniciativa coroada de pleno êxito. Foram nomeadas diversas comissões afim de visitar todos os tugúrios e mansardas dos necessitados e fichá-los convenientemente, para segundo a medida dos recursos levar-lhes o conforto e adjutórios que precisam na sua miseranda situação.



* **FOLGAMOS EM REGISTRAR** a seguinte declaração do sr. Eden, transmitida por um telegrama da Agência Reuter, e recentemente feita na Câmara dos Comuns da Grã-Bretanha:

O sr. Eden, falando dos prisioneiros de guerra declarou que o Vaticano tem prestado o maior auxílio moral e material possível aos prisioneiros de guerra que se encontra na Itália e no Extremo Oriente. Assim, os esforços humanitários desenvolvidos pelo Vaticano, nêsse sentido, devem ser e têm sido grandemente apreciados pelo nosso govêrno.

É bom que se reconheça em todos os países os inestimáveis benefícios que o mundo contemporâneo deve a Pio XII.

* **EM REUNIÃO** da Comissão Executiva do Instituto do Açúcar e do Alcool verificou-se que enquanto em vários Estados do Sul há falta de açúcar, o Norte está com um total de perto de 3 milhões de sacos a escoar, da safra presente, sem contar que a nova safra se aproxima, com uma estimativa de produção de maior vulto que a presente.

O Instituto tem envidado os maiores esforços, no sentido de conseguir transporte para o açúcar do Norte.

* **O MINISTÉRIO DA VIAÇÃO** submeteu à apreciação do Presidente da República, processo referente aos orçamentos da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil para o exercício de 1943. Nos referidos orçamentos figura a despesa provável de Cr. \$50.500.000,00 e a receita de Cr. \$46.000.000,00. O "deficit" seria eliminado pela receita da taxa de 10% sôbre as tarifas. Apreciando o assunto, o DASP apresentou ao Chefe da Nação um longo parecer, no qual, após considerações sôbre o citado orçamento, sugere que a Estrada apresente um plano dos serviços, obras e aquisições necessárias, para o êxito do novo regime de exploração industrial da mesma Estrada. Esse plano seria cumprido por etapas à custa dos recursos da Estrada e de verbas fornecidas pela União, à conta do plano especial de obras públicas ou do orçamento geral da República ou de créditos especiais ou operações financeiras.

* **FOI ASSINADO** decreto-lei abrindo o crédito de Cr. \$20.000.000,00, para prosseguimento e conclusão das obras da variante de São João, na Rede Viação Paraná-Santa Catarina.

* **POR ORDEM DO MINISTÉRIO DA VIAÇÃO**, serão Construídos nos estaleiros da Organização "Lage", cinco navios de 3.500 toneladas cada um para o "Loide Brasileiro", destinados à navegação costeira. Essas unidades segundo acrescentou o entrevistado serão dotadas de câmaras frigoríficas movidas a carvão nacional e poderão desenvolver uma velocidade de 12 milhas horárias. Para êsse fim estão sendo feitos os desenhos, devendo os navios serem entregues dentro de dois anos.

* **O "DIÁRIO OFICIAL"**, publica o decreto-lei nº 5.373, de 2 de Abril de 1943, em que o Presidente da República autoriza o Ministro da Fazenda a contratar com o Banco do Brasil, em favor do Tesouro Nacional, a abertura de um crédito, pelo prazo de 3 anos, até o máximo de Cr. \$1.800.000.000,00 (um bilhão e oitocentos milhões de cruzeiros) para liquidação das contas de movimento do exercício de 1942. A utilização dêsse crédito far-se-á por meio de promissórias do Tesouro resgatáveis de seis em seis meses. As promissórias serão descontadas pelo Banco do Brasil à taxa máxima de 6%, ficando assegurado, ao mesmo Banco, o direito de agenciar nos mercados internos operações de crédito destinadas ao resgate parcial ou total da dívida do Tesouro, decorrente da execução dêste decreto-lei. As condições de tais operações serão previamente ajustadas entre o Ministro da Fazenda e o Presidente do mencionado Banco, por meio de correspondência que integrará o respectivo contrato. Em caso de antecipação parcial ou total da dívida, o Banco creditará ao Tesouro relativamente ao período de antecipação do pagamento os mesmos juros estipulados para os descontos.

* **INAUGUROU-SE** o primeiro serviço direto de rápido da Estrada de Ferro Central do Brasil, entre Pirapora e Diamantina, correndo as composições diariamente. Nos trens noturnos do sertão a direção da ferrovia pretende introduzir carros restaurantes e dormitórios cabines, suprimindo a baldeação de Corinto, entroncamento ferroviário para o norte.

* **A COMISSÃO DE MARINHA MERCANTE** resolveu financiar com Cr. \$1.400.000,00, de acôrdo com a autorização do Presidente Getúlio Vargas, a Empresa de Navegação São Luiz, de propriedade do sr. Aracati Campos, para aquisição de Material flutuante, e estaleiros da Meirim S. A. a-fim-de melhorar os serviços de navegação fluvial no Maranhão.

* **SEGUNDO O QUADRO** organizado pelo Conselho Nacional do Petróleo, do consumo dos derivados de Petróleo, nos Estados do Brasil, durante o segundo semestre de 1942, justamente quando foram paralizados os carros particulares, e reduzidas as quotas de combustíveis para os autos de aluguel — 78.555.552 quilos de gasolina comum foram consumidos em todo o país. De querosene foram consumidos 33.811.983, de óleo Diesel, 40.165.030 e de óleos lubrificantes, 17.027.147 quilos. O maior consumo de gasolina, nos últimos seis meses, verificou-se em São Paulo.

* **O ENGENHEIRO FIRMO DUTRA**, acaba de regressar de Mato Grosso, onde esteve, estudando as possibilidades de aumentar a produção de borracha naquêle Estado.

Em declarações feitas à imprensa afirmou que a produção de Mato Grosso pode ser, nêste momento, decisiva para o Brasil e elemento essencial com que contará a indústria manufatureira de S. Paulo, para suprir o mercado, tanto interno como externo.

Biblioteca amena da "AVE MARIA" (4)

VIOLETA

A BRUXA BRANCA

A senhora, entre comovida e curiosa, lhe disse:

— Por que fostes despedida?

— Não, minha senhora, não fui despedida.

— Então? — insistiu até com pouca prudência, ao menos naquele momento.

— Eu cuidava de minha mãe como se cuida de uma relíquia e... Deus... levou-a para si. Minha mãe morreu faz agora dois meses. Então, não podendo com a mágoa de meu apenado coração, resolví mudar de lugar e vim para... Sou uma pobre orfã, completamente sósinha neste mundo.

A senhora, então, abriu seu nobre coração e mostrou que era mulher; abraçou a pobre orfã, misturou suas lágrimas com as dela e entre soluços disse:

— Não, minha filha, não sereis completamente orfã. Se Deus vos tirou a mãe, sabeí que agora vos dá outra mãe. Desde êste momento está tudo resolvido. Ficareis em minha casa como sendo minha filha maior e cuidareis de meus filhinhos menores. Eu vos darei o ordenado que pedirdes.

— Ah! isso não, minha senhora; já disse que isso ficaria ao vosso bom coração. Eu não pedirei coisa alguma.

— Bom; então mandai vir vossa bagagem e tomai conta de vosso quarto.

— Isso também não pode ser; minha bagagem está tôda aquí, disse mostrando a malinha.

Nesta só havia um Têrço, alguns livrinhos de devoção, alguns lenços e... um outro objeto, cuidadosamente embrulhado e que ela disse ser o seu despertador. Mas... que despertador! Era um feio cilício com mais de cinquenta pontas de ferro agudas e temerosas. Era, sim, um despertador!!!

A senhora não deixou de reparar em aquela reserva e pensou que não lhe haveriam de faltar ocasiões de ver aquele misterioso despertador. E essa mesma reserva acuciou-lhe mais a curiosidade.

— Tempo ao tempo, disse de si para

si. Vá! pensava consigo mesma e louvava-se a perspicácia, será algum retrato ou qualquer objeto semelhante. Talvez do noivo...

Pensava como mulher de mundo e julgava dos outros pelo que talvez passaria por ela mesma em caso parecido. É mais que provável, que si por acaso tivesse visto o que aquilo era na realidade, não lhe teria atribuído nenhuma finalidade, a-pesar de sua perspicácia.

Passada aquela comovente cena, em que as duas mulheres acabaram por receber-se por mãe e filha, ouviram-se nas escadas pesados passos e alguém que subia.

— É meu marido, disse a senhora, que vem do escritório. É homem de negócios, sempre ocupado com êles, como eu com minhas causas e processos e que também não pode cuidar da educação dos filhos.

A mocinha poz-se em pé, como para receber o dono da casa. Mas as duas crianças correram ao encontro do pai, alegres e satisfeitas, e à porfia iam-lhe informando do seu achado. Não cabiam em si de alegria e queriam fazer ao papai partícipe da mesma satisfação. Mas êle, homem de negócios, como a senhora dizia, era prático e menos impulsivo que ela; calculador não se entusiasmava até fazer um bom negócio e assim ia pensando sobre as condições do caso. Também êle julgava dos outros pelo que a êle lhe passava. Porém em qualquer caso alí estava sua mulher, que embora mais filósofa que êle, também entendia de negócios...

A apresentação foi momentaneamente embaraçosa para a senhora, que até aquele momento ainda não tinha perguntado à mocinha pelo nome.

— Desde pequena, disse ela, chamaram-me Violeta, embora meu nome verdadeiro fosse outro e assim tem-me chamado até agora.

— Te apresento, pois, disse a senhora ao marido, a senhorita Violeta, que fica em casa como nossa filha maior. As condições são boas e sobre isso creio não haverá dificuldade.

— Perfeitamente, disse o marido. Dejo se acostume logo com nossos hábitos de família e não estranhe as nossas ausências que talvez lhe pareçam prolongadas demais. Esta vida moderna é algo terrível. A gente não pode cuidar nem dos filhos.

(Continua)

NOVA JORNAL



(É proibida a reprodução desta página)

Tudo se explica...

— Mamãe, posso chamar o Cazuza, para brincar comigo?

— Não, meu filho.

— Mas eu prometo que não faremos travessuras, mamãe!

— Não, Joãozinho! Não quero que andes mais com esse menino!

— Por que, mamãe?

— Porque é um grande desobediente... Não quero que andes com ele.

Joãozinho guardou a bola, e sem ter o que fazer, foi ao jardim onde encontrou o velho jardineiro da casa, muito entretido a cuidar das plantas.

— Bom dia, senhor jardineiro! disse alegremente, já esquecido da brincadeira perdida.

— Bom dia, sinhozinho!

Joãozinho gostava de vê-lo trabalhar.

Porisso, sentou-se no banco de pedra, e ficou largo tempo, seguindo os cuidados do velho serviçal, que aparava a grama dos canteiros, prendia os galhos soltos das roseiras, e ageitava as pencas floridas das hortências.

— As plantas dão muito trabalho, não? perguntou de repente.

— Dão sim... Mas compensam a trabalhadeira!... Veja as hortências como estão bonitas e azues... E as roseiras?! Carregadas de botões! Nesta primavera vamos ter muitas flores!

— É verdade! disse Joãozinho.

— As plantas são assim! Exigem cuidados, mas quando a tratamos bem, se tornam cada vez mais bonitas!

De repente o menino perguntou curioso:

— Mas por que o senhor arranca e atira fóra essas pobres plantazinhas?! Por que não as deixa viver?

O jardineiro achou graça:

— Essas plantas não prestam, meu menino. São ervas daninhas que precisam ser arrancadas!

— Por que?!

— Porque si eu as deixasse aí, cresceriam de tal maneira, que invadiriam os canteiros e sufocariam as outras plantas...

Joãozinho não se conformou com a explicação. Foi depressa falar com a mamãe.

— Sabe mamãe? A senhora precisa arranjar outro jardineiro, porque esse não serve!...

— Por que dizes isso meu filho?

— Porque ele está arrancando sem piedade, uma porção de lindas plantazinhas... Diz que elas não prestam! São daninhas. Será verdade, mamãe?

— Sim meu filho. Si são plantas daninhas, é preciso arrancá-la sem dó...

— Mas são tão bonitas e verdes, mamãe!...

— Isso não importa, meu filho...

E aproveitando a ocasião, para uma grande lição, terminou:

— Meu filho: As ervas más e daninhas que sufocam e matam as plantas dos canteiros, são semelhantes aos maus amigos...

— Aos maus amigos?!... Por que?

— Porque as más companhias, meu filho, sufocam e matam tôdas as boas disposições que trazemos no coração! As crianças, são como as frágeis plantazinhas que crescem e medram nos jardins... Essas plantas, Deus nos confia, para que cuidemos delas com amor e carinho... Não importam os trabalhos e as canceiras que temos... É preciso cuidar muito delas, porque um dia, deverão florir no céu... Porisso então, os pais se enchem de cuidados... Vigiam as leituras e as companhias... Corrigem os defeitos, castigam as imperfeições...

...Foi porisso meu filho, que hoje a mamãe não te deixou brincar com o Cazuza. Entendes?...

Joãozinho ficou muito sério. Depois, beijando-a nas faces, disse sorrindo:

— Minha querida mamãe! Quanto trabalho lhe tenho dado!

E foi correndo, ajudar o jardineiro a arrancar dos canteiros, as ervas más...

Regina Melilo de Souza

Leia e ... SORRIA

POR QUE?!...

Pai ao filho:

— Meu filho, estuda bem o inglês; é uma língua muito necessária nos tempos atuais e que é falada por mais de 200 milhões de homens.

Filho:

— Mas, papai, não é então bastante? Para que ainda aumentar o número?!

NÃO ESTÁ!...

Senhor: — Menina, tua mãe está em casa?

Menina: — Não está, saiu há pouco.

Senhor: — Enganas-te, quando vim, mamãe estava à janela.

Menina: — Ó mamãe, a senhora venha dizer a este homem que não está em casa; ele não me acredita.

Com
**ELIXIR EUPEPTICO
WERNECK**

Bom apetite
e
Bôa digestão

UM BELÔ PRESENTE
PARA CRIANÇA

Um bom livro

Olga Jaguaribe Ekman
Simões

Delicada autora de três inte-
ressantes livros de contos
para crianças:

A âncora de ouro
Contos para você...
O primo da roça

Todos com numerosas
ilustrações

Os três exemplares: Cr. \$10,00

Pedidos à Administração da
"AVE MARIA"

CAIXA, 615 — SÃO PAULO

Transferência de assinaturas

Pedimos aos srs. assinan-
tes da «AVE MARIA» que
desejarem transferir suas
assinaturas para novo en-
derêço, bem assim como aos
que nos enviarem cartas re-
gistradas com valor decla-
rado ou vale postal, o obsé-
quio de nos mandar, com
tôda clareza, as seguintes
informações:

1) nome por estenso; 2) o
antigo enderêço; 3) o novo
enderêço para onde a revis-
ta deve ser enviada.

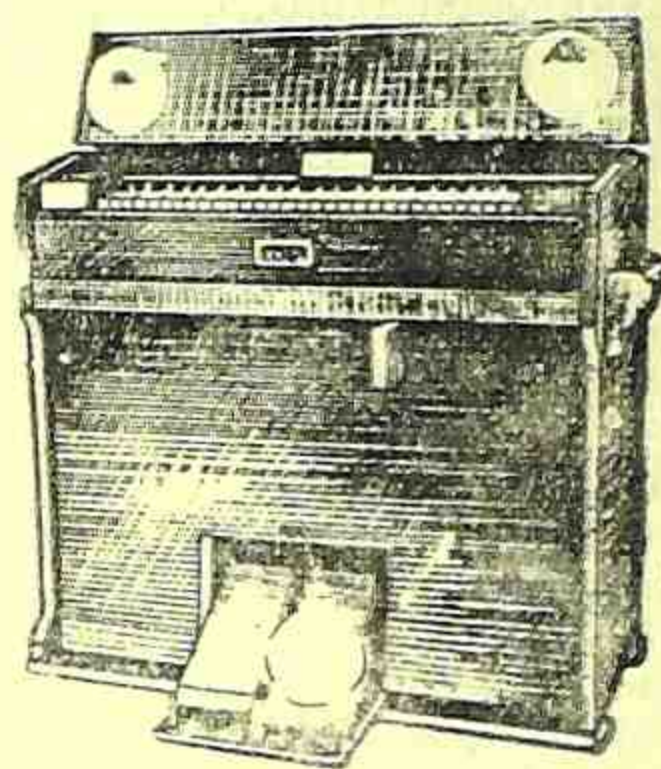
Discos Sacros

Autorizados pelo Vaticano,
apresentamos, com exclusivi-
dade, solos, grandes coros,
conjuntos sinfônicos e orga-
nistas da basílica de
São Pedro.

Harmoniums e Pianos

Métodos e Músicas com des-
contos especiais para colégios.

Vendas com facilidade de
pagamento. Peçam catalogos.



Casa Manon

Rua Boa Vista, 162 - Caixa Postal, 568 - São Paulo

Transferência de assinaturas

Pedimos aos srs. assinan-
tes da «AVE MARIA» que
desejarem transferir suas
assinaturas para novo en-
derêço, bem assim como aos
que nos enviarem cartas re-
gistradas com valor decla-
rado ou vale postal, o obsé-
quio de nos mandar, com
tôda clareza, as seguintes
informações:

1) nome por estenso; 2) o
antigo enderêço; 3) o novo
enderêço para onde a revis-
ta deve ser enviada.



O delicioso
creme de
cereais

ARROZINA

Cria os bebês
robustos

ARROZINA

Dá saúde e
beleza aos
bebês

ARROZINA

Engorda e
nutre os
bebês

— PEÇA AMOSTRA GRATIS A CAIXA POSTAL, 847 —